

GESTOS IMPERATIVOS NA DINÂMICA MULTIMODAL DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS EM INTERAÇÃO COM INTERLOCUTORES EM GRUPO DE ACOLHIMENTO

Allyne Souza de Santana ¹
Renata Fonseca Lima da Fonte ²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os gestos imperativos realizados por crianças autistas durante interações comunicativas no Grupo de Estudos e Acolhimento ao Autismo (GEAUT/UNICAP), fundamentando-se na perspectiva multimodal da linguagem. Segundo McNeill (2000), os gestos integram o discurso verbal de forma contínua, sendo parte essencial da construção de sentido na comunicação. Kendon (2004) amplia essa visão ao propor um continuum gestual-verbal, no qual os gestos, longe de serem acessórios, desempenham funções comunicativas específicas. Tomasello (2003) destaca que os gestos imperativos, utilizados por crianças para expressar desejos e influenciar o comportamento do interlocutor, são fundamentais no processo de aquisição da linguagem. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com apoio quantitativo para análise da frequência dos gestos. O corpus é composto por registros videográficos de interações no GEAUT, nos quais se observam gestos imperativos com ou sem produção vocal. A análise é realizada com auxílio do software ELAN, que permite transcrição detalhada e sincronizada de gestos e produção vocal. Os gestos são classificados conforme sua morfologia e função, com base nas categorias propostas por Fonte e Cavalcante (2018). Os resultados parciais indicam que os gestos imperativos são expressivos e recorrentes nas interações, funcionando como recursos semióticos fundamentais para a participação ativa das crianças com TEA. Além de promoverem a construção de sentido na comunicação, esses gestos evidenciam o envolvimento das crianças mesmo diante de limitações na linguagem verbal. O estudo busca contribuir para a compreensão das práticas comunicativas de crianças autistas, além de oferecer subsídios para práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às especificidades desse público.

Palavras-chave: Gestos Imperativos, Interação, Autismo.

INTRODUÇÃO

Na aquisição da linguagem, diferentes abordagens teóricas buscam explicar os processos envolvidos no uso da linguagem pelas crianças. Nesse contexto, a perspectiva multimodal se destaca como uma abordagem relevante que considera como elementos linguísticos diferentes modos de comunicação, como gestos, expressões faciais, produção vocal e prosódia.

¹ Graduando do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Católica- PE, allyne.00000849439@unicap.br;

² Professora do Curso de Letras da Universidade Católica - PE, renata.fonte@unicap.br.

Na perspectiva multimodal, McNeill (2000) argumenta que o termo "gesto" deve ser compreendido em sua dimensão plural, visto que a modalidade gestual da linguagem abrange uma diversidade de movimentos com diferentes funções comunicativas. Nesse sentido, Adam Kendon (2004) define os gestos como ações visíveis que desempenham um papel essencial na comunicação, integrando-se de maneira contínua ao discurso verbal. O autor propõe a concepção dos gestos dentro de um continuum gestual-vocal, no qual esses movimentos variam desde formas altamente sincronizadas com a fala até sinais mais autônomos, como nas línguas de sinais. Assim, os gestos não são meros acessórios comunicativos, mas componentes fundamentais da interação humana.

Com base nisso, tomamos como objeto de estudo os gestos imperativos realizados por crianças autistas na interação com outros interlocutores em um grupo de acolhimento e para esta pesquisa nos interessa responder os seguintes questionamentos: Quais são os gestos imperativos que crianças autistas realizam na interação com interlocutores? Que gestos imperativos realizados por crianças autistas são mais observados em cenas interativas?

Tomasello (2003), Slaughter, Peterson e Carpenter (2009) destacam que, durante as interações, surgem gestos conhecidos como imperativos, os quais são utilizados pelas crianças para indicar desejos ou intenções de maneira direta, visando influenciar as ações do interlocutor. Esses gestos desempenham um papel crucial na comunicação, especialmente em situações em que a linguagem oral não é plenamente desenvolvida, permitindo que a criança se posicione ativamente na troca comunicativa. Ao contextualizar a multimodalidade nos processos de atenção conjunta e na aquisição da linguagem, os gestos, em suas diversas manifestações e configurações, desempenham um papel essencial na interação dialógica, promovendo o desenvolvimento do funcionamento linguístico multimodal (Fonte, 2011). Lai, Lombardo e Baron-Cohen (2014) definem o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como uma condição congênita que afeta o desenvolvimento neurocognitivo e que compromete, em diferentes formas e graus, o envolvimento do indivíduo em interações sociais, construção conjunta de atenção e ações. Em vista disso, abordaremos os gestos imperativos como uma maneira particular desses indivíduos atuarem na linguagem.

Na busca de trabalhos que versam sobre a temática contemplada neste estudo, realizamos um levantamento na literatura dos últimos cinco anos (2020-2025) a partir de três bases de dados: o Portal de Periódicos da CAPES, o SciELO e o Google Acadêmico, utilizando os descritores "gestos imperativos", "interação" e "autismo". Os resultados não

foram tão promissores no Portal de Periódicos da CAPES e no SciELO. No entanto, ao realizar a busca na base de dados Google Acadêmico, foi possível localizar alguns estudos.

Assim, no levantamento, pode-se destacar o de Oliveira e Fonte (2022), que investigam a multimodalidade nas práticas sociais de crianças autistas durante o processo de aquisição da linguagem, ressaltando a importância dos gestos como parte integrante da comunicação; o de Canonico (2022), que analisa a linguagem sob uma perspectiva dialógica-discursiva e multimodal, enfatizando como crianças com TEA utilizam diferentes recursos semióticos na interação; o de Nunes e Barbosa (2021), que explora o uso da comunicação alternativa e ampliada em contextos escolares, discutindo sua relevância para o desenvolvimento comunicativo desses alunos; e o de Borges (2023), que examina a relação entre gestos comunicativos e o desenvolvimento da linguagem no autismo, evidenciando como a comunicação gestual pode servir como ponte para a aquisição da fala. Esses estudos fornecem uma base teórica relevante para a compreensão da linguagem gestual no autismo, ainda que não possuam um enfoque exclusivo nos gestos imperativos. Assim, percebe-se uma lacuna na literatura quanto às pesquisas que investigam de forma exclusiva e aprofundada o uso de gestos imperativos por crianças autistas, ressaltando a necessidade de estudos sobre essa temática.

A utilização de gestos imperativos na interação social pode ser um recurso semiótico crucial para crianças autistas, proporcionando-lhes uma forma de comunicação eficaz e expressiva. Esses gestos permitem que elas se posicionem como interlocutores ativos, sinalizando seu envolvimento e interesse na interação, mesmo quando há dificuldades na utilização da linguagem oral. Assim, dado que a comunicação verbal pode apresentar desafios em contextos de autismo, os gestos imperativos oferecem uma alternativa que facilita o processo de troca comunicativa, permitindo que as crianças se expressem de maneira mais direta e assertiva.

Nesse panorama, a investigação sobre os gestos imperativos em crianças autistas no âmbito da linguagem e da docência em língua portuguesa reveste-se de grande importância para a compreensão das especificidades comunicativas desse público e para a elaboração de estratégias pedagógicas mais inclusivas, dado que a linguagem gestual exerce um papel central na interação social.

Logo, a análise desses gestos possibilita a identificação de abordagens que facilitem a assimilação e a resposta dos alunos neuroatípicos às instruções e comandos no contexto educacional. Ademais, ao aprofundar a compreensão acerca da percepção e do

uso dos gestos imperativos por essas crianças, os docentes podem aprimorar as interações em sala de aula, tornando o ensino mais acessível e eficaz. Compreender esses gestos é fundamental, pois eles revelam as necessidades, os desejos e os interesses das crianças antes que a comunicação verbal seja plenamente desenvolvida. Essa compreensão permite ao professor responder de forma mais adequada e imediata aos anseios da criança, promovendo um ambiente de aprendizagem mais empático e sensível.

Na interpretação dos gestos, o docente também pode perceber os interesses específicos da criança, o que favorece a criação de atividades mais personalizadas e motivadoras. Além disso, essa capacidade de leitura e resposta aos gestos contribui para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, ao fornecer uma base interativa mais rica e eficaz. Assim, o estudo desse fenômeno contribui não apenas para o aperfeiçoamento das práticas interativas em contexto de ensino e aprendizagem, mas também para o fortalecimento da inclusão e da equidade nos diferentes ambientes sociais.

METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos, que conduziram esta pesquisa, tiveram o propósito de delimitar as etapas deste plano de trabalho, que consistiu em estudar os gestos imperativos de crianças autistas em cenas interativas. Este estudo foi respaldado na perspectiva do funcionamento multimodal da linguagem, com base em Kendon (1982, 2000), McNeill (1992, 2000), Butcher e Goldin-Meadow (2000), Fonte *et al.* (2014) e Fonte e Cavalcante (2016, 2018).

A) Tipologia do Estudo

A pesquisa privilegiou um estudo de natureza qualitativa do tipo estudo de caso, mas os dados observados, além de descritos, foram quantificados para entender os tipos de gestos imperativos mais evidenciados nas crianças autistas em cenas interativas ocorridas no Grupo de Estudos e Acolhimento ao Autismo – GEAUT/UNICAP. Logo, para a análise, foram considerados dados qualitativos e quantitativos.

Segundo Del Ré (2012), a pesquisa qualitativa envolve uma descoberta exploratória e descritiva, na qual há uma observação subjetiva e não controlável do pesquisador, que está próximo dos dados, os quais são obtidos no ambiente natural dos sujeitos. Já a pesquisa quantitativa relaciona-se a medidas objetivas e controláveis; o pesquisador não se aprofunda nos dados, mas pode generalizá-los por estudar vários casos.

O *corpus* do estudo foi constituído de descrições de gestos imperativos e de transcrições de produções vocais, quando presentes, de crianças autistas em cenas interativas extraídas de vídeos registrados no banco de dados do Grupo de Estudos e Acolhimento ao Autismo (GEAUT) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco.

B) Seleção dos participantes

- Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foram selecionadas após contato com os responsáveis. Para isso, foram adotados os seguintes critérios:

- a) Participar do Grupo de Estudos e Acolhimento ao Autismo – GEAUT/UNICAP do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL);
- b) Os responsáveis aceitarem que a criança participasse da pesquisa e assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com a participação dela.

C) Procedimentos e critérios para análise de dados

Para a análise dos gestos imperativos de crianças autistas a partir de uma perspectiva multimodal da linguagem, seguiram-se as seguintes etapas:

1ª Etapa: Foram selecionados os trechos das gravações para serem transcritos. O critério adotado para essa seleção foi a presença de gestos imperativos, acompanhados ou não da produção vocal.

2ª Etapa: Os trechos selecionados foram transcritos, incluindo os gestos imperativos e as produções vocais concomitantes a esses gestos das crianças autistas, em caso de ocorrência. Para a transcrição dos gestos imperativos e das produções vocais, foi utilizado o software Eudico *Linguistic Annotator*, conhecido como ELAN, que possibilita a transcrição de dados de vídeo e áudio simultaneamente. Esse software permite realizar as transcrições dos gestos e das produções vocais no tempo exato de sua ocorrência.

3ª Etapa: Foram elencados os tipos de gestos imperativos encontrados. Adotamos como categorias para a análise as diferentes morfologias do gesto, incluindo o gesto de apontar, conforme variações morfológicas apontadas por Fonte e Cavalcante (2018). Outras categorias de análise foram identificadas a partir dos resultados que foram obtidos.

4ª Etapa: Foi realizada a quantificação dos tipos de gestos imperativos empregados pelas crianças autistas em diferentes contextos interativos ocorridos no GEAUT/UNICAP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos segmentos a seguir, procedemos à análise de três excertos com o intuito de examinar as manifestações linguísticas de três crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, com foco específico na dimensão dos gestos imperativos e em sua correlação com as produções vocais e o direcionamento do olhar.

O percurso analítico tem início com a discussão de cenas interativas com a participante Gabriela (6 anos), a partir da observação de dois contextos diferentes. Em seguida, será discutido um contexto interativo com duas crianças, participantes do GEAUT, Riam (4 anos) e José (6 anos), visando aprofundar a compreensão sobre a ocorrência e a função dos gestos imperativos em diferentes situações de interação.

Contexto da cena interativa: No primeiro excerto, observa-se a interação entre Gabriela e uma interlocutora durante uma atividade lúdica com bolhas de sabão. A interlocutora oferece a Gabriela o brinquedo com a intenção de que a criança assopre e produza as bolhas. No entanto, Gabriela reage empurrando a mão da interlocutora em direção à boca desta, sinalizando, por meio de gesto imperativo, o desejo de que a própria interlocutora realize a ação de assoprar. Considerando esse panorama interacional, apresenta-se, a seguir, a respectiva transcrição.

Quadro I- Excerto de análise

Linha	Participante	Tempo Inicial/ Tempo Final	Plano Gestual	Plano Vocal	Plano do Olhar
1	Interlocutora	00:23:56.795/ 00:23:56.977	Em pé de frente para Gabriela, ergue a mão oferecendo o brinquedo.	Não houve	Olhando para Gabriela
2	Gabriela	00:23:57.295/ 00:23:59.250	Em pé de frente para Interlocutora, empurra a mão dela para a boca.	Não houve	Olha para o brinquedo na mão de Interlocutora

3	Interlocutora	00:23:59.251/ 00:24:00.001	Em pé de frente para Gabriela, assopra o brinquedo e sorri.	“eu?”	Olhando para Gabriela.
---	---------------	-------------------------------	---	-------	------------------------

Fonte: Elaboração Própria (2025)

No excerto analisado, o gesto de Gabriela ao empurrar a mão da interlocutora em direção à boca desta configura-se como um gesto imperativo de natureza diretiva, cujo objetivo foi influenciar diretamente a ação do outro. De acordo com Tomasello (2003), os gestos imperativos emergem como estratégias comunicativas fundamentais, especialmente quando a linguagem verbal ainda não está plenamente desenvolvida. Nesse sentido, a criança utiliza o gesto como meio de expressar um desejo: de que a interlocutora realize a ação de assoprar as bolhas de sabão. O gesto realizado pela criança foi tomado com papel imperativo pela interlocutora que realizou a ação. Logo, o movimento gestual imperativo realizado pela criança teve seu objetivo alcançado.

Na cena subsequente, observa-se uma nova manifestação linguística de uso do gesto imperativo envolvendo Gabriela, registrada em outro momento e sob um contexto interacional distinto.

Contexto da cena interativa: Na descrição da cena, observa-se Gabriela (6 anos) em deslocamento, posicionada de frente para a interlocutora, ela realiza um gesto de apontar em direção à máscara dos “*Backyardigans*”.

Quadro II- Excerto de Análise

Linha	Participante	Tempo Inicial/ Tempo Final	Plano Gestual	Plano Vocal	Plano do Olhar
1	Gabriela	00:00:31.170/ 00:00:31.690	Em movimento, aponta para as máscaras dos “backyardigans”.	Não houve.	Olha em direção ao armário.
2	Interlocutora	00:00:31.180/ 00:00:32.880	Em pé de frente para Gabriela, com as mãos na cintura.	“cadê a máscara?” “É aquela?”	Olha para Gabriela.

Fonte: Elaboração Própria (2025)

O gesto observado na cena, caracterizado pelo apontar com o dedo indicador da criança em direção à máscara, associado ao olhar dirigido ao objeto, constitui um exemplo

de apontar convencional, conforme observado no estudo de Fonte e Cavalcante (2018) com papel de gesto dêitico, o qual, segundo McNeill (1992), é fundamental para a construção da atenção conjunta e para a ancoragem do discurso no espaço compartilhado com o interlocutor. Conforme discutido por McNeill (1992) e Kendon (2004), o gesto dêitico é aquele que direciona a atenção do interlocutor para uma entidade específica no espaço, funcionando como um recurso referencial primário na comunicação, sobretudo na infância.

No contexto da interação analisada, esse gesto ganha ainda mais relevância por se tratar de um gesto imperativo, ou seja, um gesto que visa provocar uma ação no outro. Ao apontar de forma convencional para o objeto de interesse, a criança mobiliza não apenas a mão, mas também o olhar em direção ao armário compondo um ato comunicativo intencional e multifacetado. De acordo com Kendon (2004), essa coordenação entre gesto e olhar ilustra a natureza do continuum gestual, em que os gestos não são simples apoios à fala, mas elementos constitutivos da linguagem em si, dotados de valor semântico e pragmático.

Na cena seguinte, observa-se uma interação entre duas crianças, Riam e José, cujas ações comunicativas revelam aspectos significativos da linguagem gestual.

Contexto da cena interativa: Na cena descrita, observa-se Riam (4 anos) e José (6 anos) brincando com objetos distintos. Em determinado momento, Riam aproxima-se de José e, ao erguer a mão em gesto de solicitação, manifesta o desejo de obter o brinquedo que José possui. Esta criança, por sua vez, responde ao olhar de Pedro afastando-se corporalmente, sinalizando recusa ou resistência à solicitação.

Quadro III- Excerto de Análise

Linha	Participante	Tempo Inicial/ Tempo Final	Plano Gestual	Plano Vocal	Plano do Olhar
1	Riam	00:00:11:25.590/ 00:00:11:29.840	Aproxima-se de José e estende a mão	“Dar um” “Dar um”	Olha para o brinquedo na mão de José
2	José	00:00:11:29.841/ 00:00:11:31.390	Afasta-se	Não houve	Olha para Riam

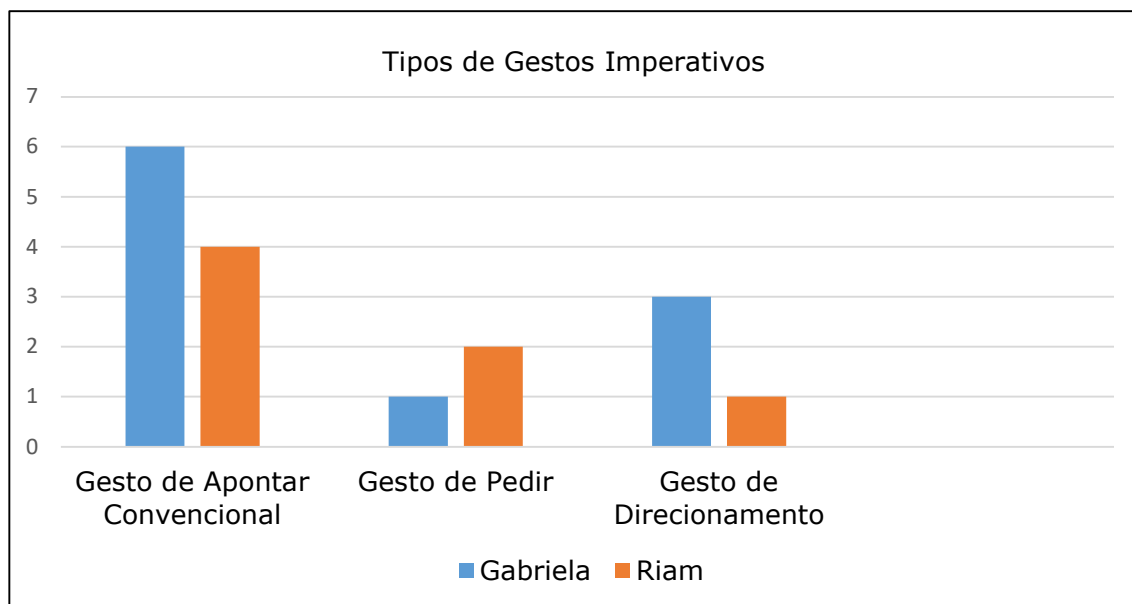
Fonte: Elaboração Própria (2025)

O gesto imperativo de Pedro se configura como um gesto emblemático de “pedir”, realizado de forma simultânea ao enunciado verbal “dar um”. Segundo McNeill (2005),

gestos emblemáticos são culturalmente convencionados e amplamente reconhecidos em uma comunidade, podendo ocorrer com ou sem fala e mantendo valor comunicativo autônomo. Nesse caso, o gesto amplia a força ilocutória do pedido, compondo uma unidade semântico-pragmática que expressa desejo de obtenção do objeto. A resposta de Tiago, ao afastar-se corporalmente, caracteriza um gesto de recusa, evidenciando a presença de uma negação ao pedido de Riam.

Com o intuito de evidenciar a frequência dos diferentes tipos de gestos imperativos realizados por crianças autistas em cenas interativas registradas no GEAUT, foi elaborado um gráfico que apresenta, de forma quantitativa, a distribuição dessas ocorrências.

Gráfico 1- Tipos de Gestos Imperativos



Fonte: Elaboração Própria (2025)

A sistematização dos dados revela a predominância de determinados gestos imperativos nas interações das crianças analisadas, com base na observação de quatro vídeos para cada criança participante. O apontar convencional foi o gesto mais recorrente, especialmente observado em Gabriela, o que evidencia sua importância como recurso dêitico fundamental na condução ou influência no comportamento do interlocutor. O gesto de pedir, mais comum em Riam, apresentou-se articulado à fala em diversas ocorrências, caracterizando-se como gesto emblemático, que reforça a intenção comunicativa. Já os gestos voltados ao direcionamento do interlocutor, ainda que menos frequentes, expressaram a utilização do corpo como estratégia de orientação na cena interacional. Esses achados dialogam com os fundamentos teóricos de Kendon (2004),

que compreende os gestos como componentes significativos do enunciado linguístico, assumindo funções comunicativas centrais no contexto do espectro autista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem como objetivo principal analisar gestos imperativos realizados por crianças autistas na interação com outros interlocutores em grupo de acolhimento, considerando a perspectiva da linguagem como fenômeno multimodal. A análise dos excertos selecionados permitiu constatar que os gestos não apenas funcionam como ferramentas de expressão de desejo ou necessidade, mas constituem formas legítimas de atuação na linguagem.

A observação das cenas revelou que os gestos imperativos, embora variem em forma e intensidade, mantêm um traço comum: a intencionalidade comunicativa, evidenciada na tentativa da criança de influenciar a ação do outro. Quando acompanhados de produções vocais, ainda que fragmentárias, esses gestos revelam uma articulação semiótica complexa que reforça a expressividade do sujeito e amplia sua capacidade de engajamento na interação. Dessa forma, os dados analisados possibilitaram não apenas descrever as formas gestuais empregadas, mas também evidenciar a frequência com que essas estratégias são utilizadas como recurso de comunicação.

Em resposta aos objetivos traçados, a pesquisa demonstrou que os gestos imperativos estão fortemente presentes no repertório comunicativo das crianças autistas observadas e que a ocorrência desses gestos está frequentemente relacionada à presença de elementos vocais e visuais que enriquecem a troca interacional. Entre os gestos identificados, destacaram-se o gesto dêitico de apontar, o gesto emblemático de pedir e o gesto de direcionar o interlocutor, sendo o primeiro o mais recorrente nas cenas analisadas. Tais achados contribuem para responder às perguntas norteadoras deste trabalho, indicando que os gestos imperativos mais comumente realizados pelas crianças autistas em interação com interlocutores são os gestos de apontar convencional que envolvem a solicitação de ação do outro por meio de sinais visuais claros e culturalmente compartilhados.

Esses resultados reafirmam a importância de considerar os modos multimodais de linguagem como centrais na análise da comunicação infantil, especialmente em sujeitos

com desenvolvimento neuroatípico. Além disso, evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas e terapêuticas que valorizem e incorporem tais manifestações gestuais, reconhecendo nelas uma via potente de acesso ao universo linguístico e interacional dessas crianças. Compreender a funcionalidade e a frequência dos gestos imperativos nesse contexto não apenas atende às demandas analíticas do presente trabalho, mas também contribui para o fortalecimento de abordagens inclusivas e sensíveis às singularidades comunicativas do Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

BORGES, Rp. Gestos e holófrases no campo do autismo: um funcionamento linguístico-multimodal. **Repositório UFMG**, 2023. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=RP+Borges+2023+gestos+comunicativos+autismo>. Acesso em: 26 mar. 2025.

BUTCHER, C; GOLDIN-MEADOW, S. Gesture and the transition from one-to two-word speech: when hand and mouth come together. In: MCNEILL (ed.) **Language and gesture**, Cambridge University Press, 2000, p. 235-257.

CANONICO, Sa. Modos de funcionamento da linguagem na criança com Transtorno do Espectro Autista: um olhar dialógico-discursivo e multimodal para os dados de uma criança entre 5 e 6 anos e 8 meses. **Repositório UFMG**, 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=SA+Canonico+2022+modos+de+funcionament+o+da+linguagem+autismo>. Acesso em: 26 mar. 2025.

DEL RÉ, A. (org.). **Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2. ed. v. 1, 2012, 200p.

FONTE, R. **O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega**. 2011. 315f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FONTE, R. *et al.* A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões. In: RÊGO BARROS, I. *et al.* **Aquisição, desvios e práticas de linguagem**. Curitiba: Editora CRV, p. 11-26, 2014.

FONTE, R.; CAVALCANTE, M. C. B. Abordagem multimodal da linguagem: contribuições à clínica fonoaudiológica. In: Montenegro, C; Rêgo Barros, I; Azevedo, N. (org.). **Fonoaudiologia e Linguística: teoria e prática**. Curitiba: Appris, 2016, v. 1, p. 205-225.

FONTE, R.; CAVALCANTE, M. Gestos dêiticos e atenção conjunta nas especificidades do autismo: uma abordagem multimodal. In: ÁVILA-NÓBREGA. (Org.). **Nuances da linguagem em uso**. 21ed. Campina Grande: eduepb, p. 259- 296, 2018.

KENDON, A. **The study of gesture: some remarks on its history**. *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry* 2, 1982, p. 45-62.

KENDON, A. Language and gesture: unity or duality? *In*: MCNEILL (ed.). **Language and gesture**, Cambridge University Press, 2000, p. 47-63.

KENDON, A. **Gesture**: Visible Action as Utterance. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LAI, M. C.; LOMBARDO, M.; BARON-COHEN, S. Autism. **The Lancet**, v. 383, 2014.

MCNEILL, D. **Hand and Mind**: What Gestures Reveal about Thought. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

MCNEILL, D. Introduction. *In*: MCNEILL, D. (ed.). **Language and Gesture**. Cambridge: CUP, 2000, p. 1-10.

MCNEILL, D. **Gesture and Thought**. Chicago: University of Chicago Press, 2005.

NUNES, D; BARBOSA, J. P. Comunicação alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial** 27, e02012,2021. Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/scholar?q=DRP+Nunes+JPS+Barbosa+2021+comunica%C3%A7%C3%A3o+alternativa+autismo\[Rd1\]](https://scholar.google.com.br/scholar?q=DRP+Nunes+JPS+Barbosa+2021+comunica%C3%A7%C3%A3o+alternativa+autismo[Rd1]) [AK2]. Acesso em: 26 mar. 2025.

OLIVEIRA, Á. K. da S.; FONTE, R. F. L. da. Multimodalidade nas práticas sociais de crianças autistas no processo de aquisição da linguagem. **Entrepalavras**, 2022. Disponível em: Disponível em:

<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2552..> Acesso em: 26 mar. 2025.

SLAUGHTER, V.; PETERSON, C.; CARPENTER, M. Children's understanding of intention in gestures: a developmental perspective. *In*: GLENBERG, A. M. (Ed.).

Embodied Communication. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2009. p. 129–152.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003, 330p.